



Visitas da comissão da produção orgânica de Mato Grosso como ferramenta de fomento à produção de base agroecológica no município de Poconé.

Social control visit of the Mato Grosso Organic Production Commission as a tool to promote agroecologically based production in the city of Poconé.

SOUZA, Cleiton L. N.¹; KUHN, Dalmir²; HAZAMA, Celso K.³; SIQUEIRA, Euzemar F. L.⁴; NOBRE, Henderson G.⁵.

¹ MAPA, cleiton.souza@agro.gov.br; ² IFMT, dalmir.kuhn@ifmt.edu.br; ³ ARCA MULTINCUBADORA, celso@arcamultincubadora.eco.br; ⁴ Educadora Popular, eflsiqueira@gmail.com; ⁵ UFMT, hendersonnobre@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas públicas e agroecologia

Resumo: O relato trata de visitas técnicas realizadas a diferentes produtores de agricultura orgânica no assentamento Agroana Girau, no município de Poconé. As principais dificuldades relatadas foram a falta de infraestrutura e a comercialização dos alimentos como orgânicos. Nas visitas aos lotes, também foram encontradas hortas no quintal das casas, com produção de alimentos específicos. Os produtores enfrentavam desafios na comercialização, vendendo coletivamente para Cuiabá e buscando participar de feiras. As visitas contribuem para fortalecer a produção orgânica em Poconé e impulsionar a Agroecologia na região, proporcionando troca de conhecimentos e identificação de dificuldades enfrentadas pelos produtores. Essas visitas também contribuem para a política pública em Agroecologia, e promovem a troca de conhecimentos e experiências entre os atores envolvidos, fornecendo subsídios para aprimorar ações e fortalecer a agricultura orgânica e Agroecologia na região.

Palavras-Chave: controle social; agricultura familiar; política pública.

Contexto

Essa experiência realizada no dia 29 de novembro vai além de um simples controle social realizado pela Comissão da Produção Orgânica de Mato Grosso (CPOrg MT), ela contribui para a política pública em Agroecologia ao fornecer subsídios para o aprimoramento das ações já realizadas até o momento na região. Com base nas dificuldades e demandas identificadas, é possível direcionar apoio técnico, logístico e administrativo às comunidades e produtores, visando o fortalecimento da agricultura orgânica de base agroecológica no município de Poconé. Além disso, as informações coletadas durante as visitas podem ser utilizadas para orientar o desenvolvimento de políticas específicas para a promoção da Agroecologia na região.

As visitas da CPOrg MT são realizadas nas unidades de produção das Organizações de Controle Social (OCS) e elas também servem como uma forma de controle social (BRASIL, 2015). O controle Social pela CPOrg MT é caracterizado



por sua intensa troca de saberes. Quanto às visitas, recomenda-se que sejam realizadas com componentes que pertençam a organismos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), quando possível, para enriquecer mais essas trocas de experiências e conhecimentos. O saber local nunca deve ser menosprezado e os integrantes da visita deverão evitar ao máximo fazer críticas. Deve-se buscar entender a realidade e contribuir para aperfeiçoar os processos.

O compartilhamento do conhecimento é uma das ferramentas dos mecanismos de conformidade orgânica de base de controle social. As constantes trocas permitem um aperfeiçoamento constante dos atores principais do processo produtivo.

As propostas de melhorias podem fluir naturalmente ao andamento da visita. Os agricultores fazem parte das soluções e é muito importante que os mesmos sempre sejam ouvidos e suas posições consideradas.

Essas visitas técnicas realizadas no dia 29 de novembro também são ferramentas de extrema importância para promover a aproximação dos integrantes da Comissão de Produção Orgânica (CPOrg) com as comunidades e produtores organizados na OCS.

Descrição da Experiência

Durante as visitas realizadas, houve a oportunidade de conhecer diferentes produtores e suas práticas de agricultura orgânica no assentamento Agroana Girau, no município de Poconé. No lote do Sr. Adailton de Souza Lima, presidente da Associação do Núcleo São João, constatamos seu empenho na manutenção de seu controle e rastreabilidade da produção, como o registro das datas de plantio, as quantidades produzidas e comercializadas. O grupo de produtores trabalha principalmente com hortaliças e "caixaria", como berinjela, abóbora, maxixe e quiabo. A comercialização é destinada principalmente para venda coletiva em Cuiabá (CSA-ECOFEIRA-UFMT e Aplicativo RECOOPSOL), CEASA e entrega institucional. Um dos produtores, Zenom Alves, relatou que a perda da certificação por auditoria prejudicou a comercialização, que antes era feita em parceria com a Horta Terra Estrela. Hoje, com o cadastro do grupo no Ministério da Agricultura como Organização de Controle Social a garantia orgânica da produção se limita apenas às vendas diretas no CSA e na ECOFEIRA da UFMT, este último está paralisado desde o início da pandemia e até o momento não retornou.



Figura 1 - Visita a unidade de produção de Zenom Alves.



Cultura: abóbora



Cultura: feijão



Viveiro de mudas



Equipe da CPOrg-MT e produtor

Fonte: Dalmir Kuhn

Nas visitas aos lotes da Sra. Maria Damiana de Souza e da Sra. Maria Aparecida de Oliveira, encontramos hortas no quintal de suas casas, onde trabalham com quintal produtivo e realizam comercialização coletiva para Cuiabá. A Sra. Damiana produz ora-pro-nóbis, colorau e galinha caipira, enquanto a Sra. Maria Aparecida cultiva quiabo, almeirão, berinjela e mandioca. Ambas fazem uso de calda alternativas de folhas para controle de insetos. As principais dificuldades relatadas foram a falta de água e a comercialização dos alimentos como orgânicos, visto que a demanda atualmente não absorve toda a produção, levando-as a comercializar os produtos como alimentos convencionais a preços abaixo do esperado.

Na visita ao lote da Sra. Jozenil Estral, a produtora não estava presente, mas conversamos com seu esposo, Sr. Jeferson. Eles trabalham na horta do quintal, produzindo caldas para controle de insetos, principalmente com folhas de nim. Enfrentam dificuldades com a presença de lagartas na horta e com as fortes chuvas do período. Assim como os demais produtores, eles comercializam coletivamente para Cuiabá e têm expectativas de participar de feiras orgânicas na cidade.

Na visita à sede da Cooperativa dos Pequenos Agricultores do Assentamento Agroana Girau (COOPERANGI), constatamos que a área destinada à produção coletiva não estava sendo utilizada pelos produtores, e estes não se sentiam mais representados pela cooperativa.



A falta de assistência técnica qualificada também foi um ponto observado, isso tem um impacto significativo no desenvolvimento da agricultura sustentável dos agricultores familiares ali presentes. A agricultura sustentável requer conhecimentos técnicos e orientações especializadas para a implementação de práticas agroecológicas, manejo adequado dos recursos naturais e adoção de tecnologias sustentáveis.

A assistência técnica desempenha um papel fundamental ao fornecer suporte aos agricultores familiares, ajudando-os a enfrentar os desafios específicos relacionados à produção orgânica e agroecológica. Sem esse suporte, os agricultores do assentamento Agroana Girau enfrentam dificuldades na transição de práticas convencionais para práticas sustentáveis.

A falta de assistência técnica qualificada impede o acesso dos agricultores familiares a informações atualizadas sobre técnicas de manejo sustentável do solo, controle de pragas e doenças, conservação da água, manejo agroflorestal, diversificação de culturas e outras práticas agroecológicas. Isso resulta em problemas como perda de produtividade e baixa eficiência no uso dos recursos naturais. Além disso, a falta de assistência técnica também afeta a capacidade dos agricultores familiares com certificação orgânica adequada para determinados canais de distribuição.

Atualmente, os agricultores estão inseridos em projetos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e outros parceiros voltados para a agrofloresta e comercialização dos seus produtos através da Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). Tais iniciativas proporcionam soluções a falta de assistência técnica e canais adequados para comercialização, tendo em vista que os agricultores estão a quase 100 km da cidade de Cuiabá, principal canal de comercialização.

No contexto da agroecologia, essas visitas técnicas são fundamentais para estabelecer vínculos entre os atores envolvidos, promovendo a troca de conhecimentos e experiências. Os produtores visitados utilizam práticas agroecológicas em suas produções, buscando a sustentabilidade econômica e ecológica, a preservação dos recursos naturais e a exclusão do uso de insumos sintéticos. Além disso, eles enfrentam desafios específicos relacionados à agroecologia, como a comercialização dos alimentos como orgânicos, a falta de assistência técnica qualificada e a necessidade de manejo sustentável dos recursos naturais.

Durante as visitas, foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores, como falta de água e assistência técnica qualificada, e problemas na comercialização e perda de certificação. Além disso, foi possível compreender as práticas de agricultura orgânica adotadas por eles, como o uso de insumos orgânicos, controle alternativo de insetos e técnicas de manejo sustentáveis.

Essas informações são essenciais para orientar ações e políticas de apoio, visando superar os obstáculos e fortalecer a produção orgânica de base agroecológica no município de Poconé.

Além disso, as visitas proporcionaram o estabelecimento de um diálogo próximo com os produtores, promovendo a troca de experiências e conhecimentos entre os membros da CPOrg-MT e as comunidades envolvidas na OCS. Essa aproximação



contribui para fortalecer as relações entre os atores e estabelecer parcerias que impulsionem o desenvolvimento da agricultura orgânica e agroecologia na região. Dessa forma, essas experiências técnicas fornecem subsídios valiosos para o aprimoramento das políticas públicas em agroecologia e produção orgânica, direcionando os esforços para superar os desafios enfrentados pelos produtores e promovendo práticas sustentáveis de produção de alimentos.

Agradecimentos

Agradecemos aos agricultores da Organização de Controle Social Horta Agroana pela recepção do grupo, pela experiência, o compartilhamento, a coragem e a resistência para permanecerem na terra na busca de melhorias, preservação do meio ambiente e fornecer alimentos saudáveis na mesa dos matogrossenses.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução normativa nº 13, de 28 de maio de 2015**, estabelece a Estrutura, a Composição e as Atribuições da Subcomissão Temática de Produção Orgânica (STPOrg), a Estrutura, a Composição e as Atribuições das Comissões da Produção Orgânica nas Unidades da Federação (CPOrg-UF), e as diretrizes para a elaboração dos respectivos regimentos internos.